

The background is a light blue gradient with various numbers (2, 4, 5, 6, 7, 8, 9) in different styles (solid, outlined, 3D) and binary code (0s and 1s) scattered throughout. A large, faint number '2' is visible in the top right corner.

PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2011

I - PLANO DE ACTIVIDADES	1
II - ORÇAMENTO.....	2
1. ABERTURA	
2. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS	
3. EXPLICITAÇÃO ORÇAMENTAL	
4. MAPAS	5
Resumo do Orçamento de Receitas	5
Resumo do Orçamento de Despesas	5
Desenvolvimento do Orçamento de Receitas.....	6
Desenvolvimento do Orçamento de Despesas.....	7
III - PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	10
IV - QUADRO DE PESSOAL	11

I – PLANO DE ACTIVIDADES

Nota introdutória

O ano de 2011 vai ser o primeiro de um novo mandato. Não é muito ético que seja a Direcção cessante a apresentar o Plano e o Orçamento para o ano em que não vai administrar o Cofre, mas é assim que impõem os Estatutos, e assim faremos. A Direcção que se seguir pode sempre apresentar à Assembleia-geral uma proposta de alteração do Plano e Orçamento, centrados no seu programa para o triénio.

Como não podia deixar de ser, apresentamos um plano de continuidade, no sentido positivo e crescente, centrado nos seguintes pilares de desenvolvimento:

1. Reforçar o processo associativo e da fidelização dos sócios, com recurso ao programa de campanhas iniciado em 2009:

- a. Participação em seminários/congressos da Administração Pública com stand de divulgação.
- b. Realização de sessões de esclarecimento em grandes Serviços.
- c. Implementar plano cultural que contribua para o desenvolvimento cultural dos nossos associados.

2. Incrementar as regalias dos sócios:

- a. Continuar a construção do Lar de Arcozelo;
- b. Envidar todos os esforços para concluir o processo de licenciamento do Lar-Creche de Queluz;
- c. Continuar a política do estabelecimento de protocolos, tendo em conta a dispersão geográfica dos nossos Associados.

3. Melhorar a eficiência global do Cofre:

- a. Recuperar dívidas em contencioso;
- b. Promover as medidas necessárias para que os resultados dos empreendimentos do Cofre (Lares e Centros de Lazer) passem a positivos ou se mantenham a esse nível.

4. Aumentar o nível de competências dos colaboradores:

- a. Aplicar plano de formação que reforce as competências dos funcionários nas áreas técnicas e melhore a capacidade de reposta dos funcionários dos lares aos utentes (tendo em conta o aumento da dependência dos utentes que procuram vaga nos lares).

Aos objectivos acima enumerados terão de corres-

ponder indicadores e metas (mensuráveis). Contudo, considerámos que, sendo instrumentos de avaliação específicos, não nos caberia a nós, Direcção cessante, propô-los.

Projectos de Investimento para 2011

Lar do Senhor da Pedra, em Miramar – Arcozelo

Finalmente, podemos comunicar que a construção do Lar de Arcozelo já se encontra adjudicado.

De acordo com o organigrama financeiro aprovado prevemos um encargo de 2.955.000,00 € para o ano de 2011.

Lar da 3ª idade, Creche, Pré-Escolar e ATL de Queluz

Durante o ano de 2010, este processo evoluiu, tendo sido aprovado, pela Câmara Municipal de Sintra, o projecto de arquitectura.

Há, agora, que apresentar os projectos das especialidades, com vista a sua aprovação e outros termos.

Financiamento à habitação

Tendo-se agravado a crise financeira em Portugal e mantendo-se a contenção por parte das Instituições Bancárias relativamente aos empréstimos à Habitação, decidiu manter a verba de 3.000.000,00 €.

Projectos operacionais

Conclusão do processo iniciado em 2010 de organização e gestão do serviço de arquivo e Informatização da recolha de dados das relações de pagamentos.

Recursos Humanos

A continuação da valorização dos recursos humanos e o reconhecimento do mérito, como factor decisivo na progressão profissional, serão efectuados num quadro de melhoria da eficiência e da produtividade, através da promoção da formação profissional, da mobilidade interna, e da aplicação de regras de avaliação de desempenho objectivas. Este processo exige uma avaliação rigorosa das competências existentes e deverá conduzir a uma optimização dos recursos humanos.

Será accionado o plano de formação, aprovado em 2010, que prevê a realização de acções de formação nas áreas de desenvolvimento pessoal e técnico, mas que não chegou a ser implementado neste ano. O investimento previsto é de 50.000,00 euros.

II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2011

SENHORES ASSOCIADOS:

Em cumprimento do disposto no Art.º 98º dos Estatutos, apresentamos o Orçamento Ordinário para o ano de 2011.

1.- Abertura

Como é do conhecimento público, os próximos anos serão difíceis para os Portugueses, tendo em conta a crise que o País atravessa que levou a que o orçamento português para 2011 aponte para, entre muitas outras medidas, decisões de corte nos vencimentos dos funcionários públicos e os aumentos do Iva, dos descontos para a CGA e para a ADSE. Estas medidas são muito penalizadoras dos Funcionários Públicos que são, em parte, nossos Associados. Se já nos últimos anos, a crise se fez sentir, quer no número de sócios eliminados, nos termos dos estatutos por dívidas ao Cofre, quer, por sua iniciativa, como forma de reduzir as despesas do orçamento familiar, o próximo ano adivinha-se ainda mais penalizador para a nossa Instituição. Por outro lado, a angariação de sócios tem também de ser mais “agressiva” para mostrar as vantagens da inscrição. Por isso se investi mais, no ano em curso, no estabelecimento de protocolos, cujos benefícios que oferecem em descontos podem facilmente ultrapassar o custo da quota.

Assim, na elaboração do presente Orçamento tivemos em consideração a actual situação político-económico em Portugal, pelo que o mesmo é marcadamente de responsabilidade financeira e social.

Sendo também um ano de mudança de mandato, o Orçamento apresentado terá em conta, fundamentalmente, a gestão dos empreendimentos existentes, os projectos já em curso e as actividades normais do Cofre. É pois um Orçamento de continuidade. Como já referimos no Plano de Actividades, estatutariamente a Direcção em exercício tem de apresentar estes instrumentos. Assim o fazemos, com a dignidade com que sempre trabalhamos. O presente orçamento é um instrumento de trabalho útil, fiável e exequível, no contexto actual, que permitirá gerir adequadamente a Instituição, proporcionando-lhe níveis seguros de crescimento futuro. Caberá à equipa que for eleita, aceitá-lo ou propor a sua alteração, em conformidade com o programa que apresentarem a sufrágio.

Neste Orçamento, continuarão os investimentos na área social, no que respeita essencialmente a lares, centros de lazer, financiamento à habitação e pessoal (abonos reembolsáveis).

2. - Considerações Técnicas

É a planificação da actividade para o próximo ano que constitui a base da previsão de receitas a arrecadar e de despesas a efectuar, utilizando critérios que entendemos suficientes e indispensáveis para lhes imprimir a segurança e o rigor imprescindíveis, não deixando, por outro lado, de ter em atenção o factor “aleatoriedade” de que algumas rubricas se revestem.

A análise do comportamento das diferentes variáveis, que é feita ao longo do ano em curso, comparada com a de anos anteriores, permite concluir que os pressupostos aqui traduzidos em números são perfeitamente realizáveis e coerentes com os objectivos que queremos concretizar.

O Orçamento, na óptica das receitas e despesas públicas, confina-se a um “Mapa de Tesouraria”, porque apenas reflecte os movimentos de recebimentos e pagamentos ocorridos no decurso do ano a que respeita. É óbvio que tem de ter como premissas os prazos de recebimento, de pagamento e os saldos que, provavelmente, existirão à data de 31 de Dezembro de 2010.

Neste Orçamento, os pagamentos das despesas correntes e de capital (Investimentos) são apresentados com dedução do IVA facturado, quando se relacionem com actividades passíveis deste imposto. Também a receita é líquida de IVA.

A receita relativa à diferença entre os valores a liquidar e os dedutíveis, porque estes se admitem superiores aos primeiros, é inserida em “Operações extra – orçamentais”.

3.- Explicação Orçamental

Na explicação orçamental incluiremos, apenas, as rubricas que, pelo seu peso percentual, mereçam ser objecto de comentários.

3.1. Receitas Correntes

Para o total de 7.123.000,00 € previstos em Receitas Correntes, as componentes que assumem maior importância pelo seu peso percentual são, como todos sabe-

mos, os recebimentos de “Rendimentos da propriedade” e de “Transferências correntes”, os primeiros respeitantes aos juros obtidos com os empréstimos concedidos e os segundos referentes aos recebimentos de Quotização, Serviços prestados nos empreendimentos do Vau, Lares de Loures e de Vila Fernando, bem como na unidade de turismo rural da Covilhã.

3.1.1 – Rendimentos da Propriedade

Um dos capítulos que integram as “Receitas Corrente” é o de “Rendimento da Propriedade”.

3.1.1.1.- “Juros - Famílias” – “Abonos Reembolsáveis”

No conjunto dos financiamentos que concedemos, são os abonos reembolsáveis que apresentam maior procura. Contribuem para este afluxo as condições de reembolso, quer no que respeita a prazos, quer no que se refere a taxas de remuneração.

3.1.1.2.- “Juros - Famílias” – “Propriedade Resolúvel” e “Obras de Beneficiação”

Quanto à propriedade resolúvel, tivemos por base uma procura idêntica à que se verificou no último ano, pelo que mantemos a dotação do ano de 2010.

3.1.1.3.- “Juros – Sociedades Financeiras”

Os juros estimados nesta rubrica são inerentes às “Aplicações de tesouraria” existentes nesta data e que manteremos em 2011, bem como às de novas aplicações a efectuar no período em questão.

No ano orçamentado, prevemos um aumento das disponibilidades de capitais, que decorre da diferença entre os recursos obtidos no ano, mais os transitados de 2010 e o somatório das aplicações em Investimentos e Financiamentos previstos para 2011, que resultam do aumento da taxa de juro nos depósitos a prazo. Por estas razões, estimamos uma receita próxima de 267.000,00 €.

Esperamos que o valor a cobrar em “Rendimentos da propriedade – Famílias”, ou seja, o total de juros provenientes dos financiamentos à habitação e de abonos reembolsáveis, seja na ordem de 1.225.000,00 €.

Assim, em “Rendimentos da propriedade” estimamos um total de 1.503.000,00 €, sendo 1.225.000,00 € relativos a “Juros - Famílias”, 11.000,00 € de juros provenientes da imobilização financeira em Títulos de dívida pública e 267.000,00 € de “Juros -Sociedades financeiras”.

3.1.2 - Transferências Correntes

3.1.2.1 - Famílias

Para o conjunto de receitas provenientes de Quotização, Centro de Lazer -Vau, Lares de Loures e de Vila

Fernando e Unidade de Turismo Rural - Covilhã, prevê-se um total de 5.140.000,00 €.

Quanto à Quotização, a avaliar pela análise efectuada, continua a verificar-se o seu crescimento, que é explicado pela média das quotas dos sócios novos ser superior à média das quotas dos sócios falecidos e eliminados. Com base na análise deste crescimento, podemos estimar que do proveito total a obter no ano de 2011, somado do saldo previsto para 31 de Dezembro de 2010 e deduzido do saldo provável em 31 de Dezembro de 2011, sejam cobrados, no decurso do ano orçamentado, 3.355.000,00 €.

Da ocupação dos apartamentos do Centro de Lazer – Vau, podemos estimar que a cobrança desta receita seja de aproximadamente 525.000,00 €.

Dado o aumento da capacidade do Lar de Loures, com a conclusão das obras de ampliação, estima-se uma receita de 590.000,00 €.

Para o Lar de Vila Fernando, cuja capacidade máxima de ocupação já se atingiu, prevemos uma receita de 312.000,00 €.

Apesar da divulgação e da boa receptividade em relação ao empreendimento da Covilhã, continuamos a acautelar a receita da actividade desenvolvida na Unidade de Turismo Rural, estimando apenas 358.000,00 €, ou seja, o equivalente a 50% da capacidade existente.

3.1.2.2.- Venda de bens e serviços correntes

Este capítulo agrega as receitas provenientes de “venda” de outros serviços que prestamos, tais como viagens, arrendamento de habitações e edifícios (lojas do Vau), etc., a realizar em 2011, e, ainda, a cobrança de saldos transitados de 2010, que esperamos atinjam o valor de 405.000,00 €.

3.1.2.3.- Outras receitas correntes

Neste capítulo, incluem-se as receitas referentes a reembolso de IVA do ano de 2011.

3.2.- Receitas de Capital

3.2.1.- Activos Financeiros

Ponderados os pressupostos que a previsão destes recursos deve conter, estima-se que as receitas de “Activos financeiros” se aproximem dos 6.490.000,00 €.

Para os “Abonos reembolsáveis”, procedemos ao cálculo do retorno de capital com base no prazo máximo de reembolso, embora a escolha dos associados seja diversificada.

Reforçando a margem de segurança nas estimativas

efectuadas, no valor dos “Activos financeiros”, foi também calculada e deduzida uma percentagem de novos valores para contencioso.

3.2.2.- Outras Receitas de Capital

Por razões de natureza diversa, não foram totalmente utilizados os recursos disponíveis, prevendo-se que o valor que constitui o “Saldo da gerência anterior”, a transitar para o ano de 2011, seja na ordem de 9.785.000,00 €.

3.3- Operações extra - orçamentais

Em “Operações de tesouraria – Retenção de receitas do Estado” são inseridos os descontos efectuados nos vencimentos dos funcionários, bem como os encargos do Cofre, a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As “Outras Operações de Tesouraria” respeitam ao valor de reembolso de IVA esperado, somado do IVA liquidado e de acordo com as previsões das actividades passíveis deste imposto.

As “Outras Operações de Tesouraria” incluem também os fluxos relativos às operações com terceiros e que não constituem “receita” ou “despesa” mas que têm expressão na tesouraria.

3.4.- Despesas Correntes

Nas Despesas Correntes inserem-se as Despesas com o pessoal, a Aquisição de bens e serviços e Transferências correntes, como despesas de maior volume.

Em “Despesas com o pessoal”, contámos com uma desca da massa salarial, devido à diminuição do pessoal contratado a termo.

Em “Aquisição de bens e serviços”, foram incluídas as despesas respeitantes aos fornecimentos e serviços adquiridos a entidades externas e que se tornam indispensáveis ao funcionamento das diversas actividades da Instituição.

Em “Transferências correntes”, ajustamos os valores das rubricas que compõem este Grupo e de acordo com os acontecimentos verificados ao longo do ano, elevando a previsão total para 450.000,00 €.

Continuamos a manter a rubrica “Dotação provisional” com um valor simbólico, mas que julgamos tecnicamente correcto, prevenindo a eventualidade de fazer face a pagamentos inadiáveis e não previstos.

O total de despesas correntes estimado atinge os 3.548.000,00 €.

3.5.- Despesas de Capital

O financiamento da tesouraria tem sido efectuado com o somatório dos fundos que se prevê existirem no final do ano de 2010 e dos recursos estimados para o ano do Orçamento.

As componentes de maior volume são a “Aquisição de bens de capital” e os “Activos financeiros”, esta última subdividindo-se em “Empréstimos de curto e médio e longo prazos” – “Sociedades financeiras” e “Famílias”. Nas “Famílias” são incluídas as dotações que entendemos necessárias à satisfação dos pedidos de financiamento à habitação e outros, tendo em conta a análise do comportamento dos associados nesta área.

A componente “Aquisição de bens de capital”, mais concretamente, os Investimentos, diz respeito aos valores previstos para novas realizações, aumentos de Activos decorrentes de grandes beneficiações a efectuar em edifícios e habitações, ou substituição de bens em mau estado de uso. Para esta componente prevê-se um total de 4.840.000,00 €.

Os excedentes possíveis estão integrados nas rubricas das Sociedades Financeiras, o que equivale a dizer que se estima que o Saldo no fim do ano de 2011 seja de 3.120.000,00 €, uma parte aplicada em diversos produtos financeiros a médio e longo prazos e outra em disponibilidades de curto prazo.

Das dotações que compõem estas despesas com “Famílias”, salientamos:

- Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação): 3.300.000,00 €;
 - Abonos reembolsáveis e Outros empréstimos: 6.570.000,00 €;
 - Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação: 20.000,00 €;
- Esperamos, assim, que possa merecer a vossa aprovação.

Lisboa, 9 de Novembro de 2010

A Direcção

Manuel Joaquim Empina Mósca

António Fonseca Pinto da Silva

António da Silva Pereira

Maria Manuela Gomes Machado Inácio

Maria Rosa Quedas de Almeida

Maria da Piedade de Jesus Sousa

José Manuel Alves da Silva

RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000€

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	VALOR
RECEITAS CORRENTES		
04	Taxas, multas e outras penalidades	25,00
05	Rendimentos da propriedade	1.503,00
06	Transferências correntes	5.140,00
07	Venda de bens e serviços correntes	405,00
08	Outras receitas correntes	50,00
Total de receitas correntes		7.123,00
RECEITAS DE CAPITAL		
11	Activos financeiros	6.490,00
16	Saldo da gerência anterior	9.785,00
Total de receitas de capital		16.275,00
17	Operações extra-orçamentais	1.500,00
Total orçamentado		24.898,00

RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000€

AGRUPAMENTO	DESIGNAÇÃO	VALOR
DESPESAS CORRENTES		
01	Despesas com o pessoal	1.750,00
02	Aquisição de bens e serviços	1.308,00
03	Juros e outros encargos	25,00
04	Transferências correntes	450,00
06	Outras despesas correntes	15,00
Total de despesas correntes		3.548,00
DESPESAS DE CAPITAL		
07	Aquisição de bens de capital	4.840,00
09	Activos financeiros	13.010,00
10	Passivos financeiros	2.000,00
Total de despesas de capital		19.850,00
12	Operações extra-orçamentais	1.500,00
Total orçamentado		24.898,00

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000€

Capítulo	Grupo	Artigo	Designação	Artigo	Grupo	Capítulo
RECEITAS CORRENTES						
04	02		Taxas, multas e outras penalidades			
		01	Multas e outras penalidades			
		01	Juros de Mora	12,00		
		99	Multas e penalidades diversas	13,00	25,00	25,00
05	02		Rendimentos da propriedade			
		01	Juros - Sociedades financeiras			
		01	Bancos e outras instituições financeiras	267,00	267,00	
	03		Juros - Administrações públicas			
		02	Juros - Administ.central - Serviços e fundos autónomos	11,00	11,00	
	05		Juros - Famílias		1.225,00	1.503,00
06	08		Transferências correntes			
			Famílias			
		01	Famílias	5.140,00	5.140,00	5.140,00
07	02		Venda de bens e serviços correntes			
			Venda de Serviços			
		99	Outros	40,00	40,00	
	03		Rendas			
		01	Habitações	297,00		
		02	Edifícios	68,00	365,00	405,00
08	01		Outras receitas correntes			
			Outras			
		99	Outras	50,00	50,00	50,00
Total de receitas correntes						7.123,00
RECEITAS DE CAPITAL						
11	03		Activos financeiros			
			Títulos a médio e longo prazos			
		04	Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos	1,00	1,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		10	Famílias	6.489,00	6.489,00	6.490,00
16	01		Saldo da gerência anterior			
			Saldo orçamental			
		01	Na posse do serviço			
			A -Tesouraria (Bancos e Caixa)	1.230,00		
			B - Instituições Financeiras (Saldo de aplicações)	8.555,00	9.785,00	9.785,00
Total de receitas de capital						16.275,00
17	01		Operações extra - orçamentais			
			Operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado		500,00	
	02		Outras operações de tesouraria		1.000,00	1.500,00
Total orçamentado						24.898,00

PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000€

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alín/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			DESPESAS CORRENTES			
01			Despesas com o pessoal			
	01		Remunerações certas e permanentes			
		03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	893,00		
		04	Pessoal dos quadros - Regime cont.indiv.trabalho	1,00		
		06	Pessoal contratado a termo	12,00		
		07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1,00		
		08	Pessoal aguardando aposentação	5,00		
		09	Pessoal em qualquer outra situação	3,00		
		11	Representação	5,00		
		13	Subsídio de refeição	85,00		
		14	Subsídio de férias e de Natal	151,00		
		15	Remunerações por doença e maternidade/paterni.	3,00	1.159,00	
	02		Abonos variáveis ou eventuais			
		02	Horas extraordinárias	15,00		
		04	Ajudas de custo	1,00		
		05	Abono para falhas	4,00		
		06	Formação	50,00		
		07	Colaboração técnica e especializada	1,00		
		11	Subsídio de turno	21,00		
		12	Indemnizações por cessação de funções	3,00		
		13	Outros suplementos e prémios	135,00		
		14	Outros abonos em numerário ou espécie			
			A - Remunerações de corpos gerentes	36,00		
			B - Outros abonos em numerário ou espécie	1,00	267,00	
	03		Segurança social			
		01	Encargos com a saúde	30,00		
		03	Subsídio familiar a crianças e jovens	10,00		
		04	Outras prestações familiares	1,00		
		05	Contribuições para a segurança social	180,00		
		08	Outras pensões	77,00		
		09	Seguros	25,00		
		10	Outras despesas de segurança social	1,00	324,00	1.750,00
02			Aquisição de bens e serviços			
	01		Aquisição de bens			
		01	Matérias primas e subsidiárias	1,00		
		02	Combustíveis e lubrificantes	51,00		
			A transportar	52,00		1.750,00

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alín/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			Transporte	52,00		1.750,00
		04	Limpeza e higiene	41,50		
		06	Alimentação - Géneros para confeccionar	100,00		
		07	Vestuário e artigos pessoais	3,00		
		08	Material de escritório	21,00		
		11	Material de consumo clínico	5,00		
		13	Material de consumo hoteleiro	8,00		
		15	Prémios, condecorações e ofertas	9,00		
		17	Ferramentas e utensílios	11,50		
		18	Livros e documentação técnica	1,50		
		21	Outros bens	36,50	289,00	
	02		Aquisição de serviços			
		01	Encargos das instalações	140,00		
		02	Limpeza e higiene	45,00		
		03	Conservação de bens	136,50		
		09	Comunicações	101,00		
		10	Transportes	2,00		
		11	Representações dos serviços	2,00		
		12	Seguros	41,00		
		13	Deslocações e estadas	5,00		
		14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4,00		
		15	Formação	5,00		
		17	Publicidade	8,00		
		18	Vigilância e segurança	3,00		
		19	Assistência técnica	5,00		
		20	Outros trabalhos especializados	450,00		
		25	Outros serviços	71,50	1.019,00	1.308,00
03			Juros e outros encargos			
	05		Outros juros			
	02		Outros	25,00	25,00	25,00
04			Transferências correntes			
	07		Instituições sem fins lucrativos			
		01	Instituições sem fins lucrativos	1,00	1,00	
	08		Famílias			
		02	Outras			
			A - Subsídios por morte, de luto e funeral	350,00		
			B - Reembolso de vencimentos perd. por doença	70,00		
			C - Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18,00		
			D - Rendas vitalícias	10,00		
			E - Subsídios sociais	1,00	449,00	450,00
			A transportar			3.533,00

PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagru	Rubrica	Designação	Alín/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			Transporte			3.533,00
06			Outras despesas correntes			
	01		Dotação provisional		10,00	
	02		Diversas			
		01	Impostos e Taxas	1,00		
		03	Outras			
			A - Restituições	3,00		
			B - Diversos	1,00	5,00	15,00
			Total de despesas correntes			3.548,00
			DESPESAS DE CAPITAL			
07			Aquisição de bens de capital			
	01		Investimentos			
		02	Habitacões	140,00		
		03	Edifícios	4.455,00		
		04	Construções diversas	5,00		
		06	Equipamento de transporte	20,00		
		07	Equipamento de informática	5,00		
		09	Equipamento administrativo	5,00		
		10	Equipamento básico	205,00		
		15	Outros investimentos	5,00	4.840,00	4.840,00
09			Activos financeiros			
	05		Empréstimos a curto prazo			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	820,00	820,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	2.300,00	2.300,00	
		13	Famílias - Outras			
			A - Propriedade resolúvel	3.000,00		
			B - Beneficiação em casa dos sócios	300,00		
			C - Subsídios reembolsáveis	6.500,00		
			D - Outros empréstimos ou adiantamentos	70,00		
			E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes	20,00	9.890,00	13.010,00
10			Passivos financeiros			
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	2.000,00	2.000,00	2.000,00
			Total de despesas de capital			19.850,00
12			Operações extra-orçamentais			
	01		Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado		500,00	
	02		Outras operações de tesouraria		1.000,00	1.500,00
			Total orçamentado			24.898,00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o nosso Parecer sobre a proposta de orçamento do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO, para o exercício de 2011.

Este Conselho analisou a proposta de orçamento elaborada pela Direcção, designadamente, as estimativas e pressupostos que estiveram subjacentes à sua elaboração e a quantificação das receitas e despesas, tendo-os considerado coerentes com as realizações anteriores e com as perspectivas estratégicas que lhes serviram de suporte.

Por se tratar de um orçamento, este Conselho alerta os destinatários para o facto da realização orçamental poder vir a ser diferente da proposta, no caso dos pressupostos não ocorrerem na exacta medida como foram previstos.

Não chegou ao conhecimento deste Conselho qualquer informação que permita concluir que as estimativas e pressupostos não proporcionam uma base razoável para a preparação do orçamento que nos foi apresentado.

PARECER

O Conselho Fiscal concluiu que a proposta de orçamento apresentada é razoável e coerente, foi preparada com base na projecção dos valores históricos e em estimativas e pressupostos credíveis, decorrentes do plano de actividades e estratégia definidas pela Direcção, merece a nossa concordância e está em condições de poder ser aprovada.

Lisboa, 11 de Novembro de 2010.

O Conselho Fiscal

Fernando Jorge Rodrigues Soares
Joaquim de Jesus Gonçalves
Acácio Nascimento Jacob

QUADRO DE PESSOAL

SEDE

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
DIRIGENTE		Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	3
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	11
TÉCNICO DE INFORMÁTICA	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	Técnico do Grau 2	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	19
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	3

LAR DE LOURES

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	Encarregado Operacional	Encarregado Operacional	1
	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	23

LAR DE VILA FERNANDO

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	19